

A campanha prevê a mobilização popular

CARLOS CHAGAS

Apesar de estar na fase embrionária a elaboração do programa mínimo capaz de reunir a Frente Liberal às oposições, para viabilizar a candidatura de Tancredo Neves, encontra-se delineado pelas principais lideranças do PMDB e do PDS dissidente o cronograma de ação que vão desencadear a partir da próxima semana. Não existem mais dúvidas sobre a disposição dos liberais pedessistas, inclusive Aureliano Chaves, e dos dirigentes dos partidos oposicionistas, a respeito de lançarem o nome do governador mineiro para concorrer ao colégio eleitoral de 15 de janeiro.

O primeiro ato está previsto para terça-feira, quando se reunirão os líderes dos partidos e suas principais figuras, para formalizar a aliança. Deverá falar, na ocasião, o vice-presidente Aureliano Chaves, que se guardou quando do encontro realizado há poucos dias, no Palácio do Jaburu, deixando a Marco Maciel o papel de porta-voz do grupo. O ex-governador de Minas ainda se preservava, não fechando as portas a um refluxo, que se daria hipoteticamente pela retirada de Paulo Maluf e de Mário Andraezza, para o encontro de um nome pedessista de conciliação. Agora não há retorno, e ele se mostra disposto a ser quem formalizará o acordo. Não está decidido, apenas, o local da reunião, que poderá ser o Palácio do Jaburu, novamente, ou um dos auditórios do Congresso Nacional.

A seguir, o próximo passo será uma espécie de recepção solene a Tancredo Neves, pouco antes da convenção nacional do PMDB destinada a formalizar sua candidatura. Ainda que se cogite de uma sessão em recinto fechado, deverão estar presentes não

apenas as grandes figuras dos partidos que formarão a coalizão democrática, mas representantes dos diversos segmentos sociais engajados em sua campanha. Empresários, intelectuais, jornalistas, líderes sindicais e outros.

O terceiro capítulo, a convenção do PMDB, se realizará em Brasília, dia 12 de agosto. Será o momento de Tancredo Neves apresentar sua plataforma, existindo a idéia de se fazer uma espécie de festa do tipo das que se realizam nas convenções dos partidos americanos. Uma grande homenagem está prevista para o deputado Ulysses Guimarães. Deverão estar presentes convidados especiais de outros partidos, de Aureliano Chaves e os dissidentes do PDS a Leonel Brizola e Luís Ignácio da Silva. Ao menos, eles receberão convites e apelos para não faltar.

Depois, ainda conforme o cronograma, será a vez das convenções do PDT e do PT. Se tudo correr como esperam os líderes da aliança, tanto o Partido dos Trabalhadores quanto o Partido Democrático Trabalhista terminarão por apoiar a candidatura Tancredo Neves.

Como fase mais importante da campanha, a partir dessas formalizações, terão lugar, de setembro até janeiro, comícios e concentrações populares, nas principais capitais do País, à razão de duas ou três por mês. A idéia é cobrir todo o território nacional, com o candidato e seus adeptos buscando sensibilizar a opinião pública e tentando repetir as concentrações populares verificadas quando da campanha pelas eleições diretas, em março e abril passados. Será o clímax de todo o processo, já que os líderes da aliança entendem que a opinião pública representará o maior papel. O candidato, já

desencompabilizado do governo de Minas, aproveitará para reafirmar e detalhar seus propósitos, bem como receber uma espécie de mandato sui generis, pois quanto mais pessoas se aglutinarem ao seu redor, nas ruas, maior respaldo ele terá no colégio eleitoral.

Estão em jogo múltiplos interesses, difíceis de conciliar, e todos os cuidados são poucos para os coordenadores da candidatura Tancredo Neves. O primeiro é de não deixar que sofra perigo a coalização das oposições. Assim, nem o programa mínimo nem quaisquer outros passos da campanha serão dados sem consultas prévias ao PT e ao PDT. Mesmo diante das ressalvas e restrições de Leonel Brizola e de Luís Ignácio da Silva, eles serão ouvidos e convidados a cada passo do processo. A direção do PMDB não duvida de que, como o grupo partidário do Só-Diretas, tanto os petistas quanto os pedetistas terminarão por se acoplar à candidatura Tancredo Neves, quando mais não for para impedir que Paulo Maluf se torne presidente da República. Haverá que valorizar cada deputado ou senador desses dois grupos, demonstrando que o denominador comum capaz de integrá-los supera de muito possíveis divergências. A idéia-base é de que os problemas nacionais, políticos, ideológicos, econômicos, administrativos e sociais serão discutidos com muito mais facilidade dentro da aliança, apesar de divergências evidentes. Tancredo Neves se propõe a fazer um governo de conciliação nacional, mas fica claro que apenas os que aceitarem conciliar-se estarão em condições de participar.

Outro ponto delicado situa-se na escolha do companheiro de chapa do governador de Minas. É claro que ele

terá suas preferências, mas não as revelará nem ao travesseiro. Deixará que o somatório de forças que o apóia chegue a uma conclusão.

Dentro dessa diretriz, a primeira hipótese colocada é do aproveitamento de um nome da dissidência liberal do PDS. O senador José Sarney aparece em primeiro lugar. Se conseguir superar obstáculos legais, será o candidato à Vice-Presidência. Foi eleito pela Arena, não pelo PDS, o que já afasta parte dos empecilhos, mas nem todos. Afinal, o Código Eleitoral dispõe que para se candidatar por um outro partido, o cidadão deve cumprir o interregno de dois anos já filiado a outro. Talvez a Justiça Eleitoral interprete que esse princípio não vale para as eleições presidenciais indiretas, já que elas facultam aos cidadãos sem partido o prazo de oito dias até depois das convenções para eles se filiarem. Se fosse apenas a questão da perda de mandato, por infidelidade partidária, até que Sarney se arriscaria, pois em 1986 deixará de ser senador. O problema é que a impugnação do vice atinge a chapa inteira, e não haverá que correr riscos.

Fora da primeira opção, de o PDS dissidente dar o vice, existe a de uma candidatura partidária. Ela se colocaria como alternativa, e diversos nomes são falados, no PMDB. Se não precisar ser do Nordeste, Paulo Brossard é a primeira hipótese, mas, se a exigência se colocar, Mauro Benevides está bem colocado. Correndo por fora, mas com excelentes condições, estará Marcos Freire.

Pode ser que as coisas se encaminhem para alguém desvinculado da vida partidária, e, no caso, ninguém melhor do que o empresário Antônio Ermírio de Moraes, dizem que o candidato in pectore de Tancredo Neves.